

ANÁLISE DE DISCURSO: A ANTIDISCIPLINA QUE DESAFIA A OBJETIVIDADE E A NEUTRALIDADE NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A LINGUAGEM

José Alessandro da Conceição Santos - PPGL/UFAM¹

Alécio Vaneli Gaigher Marely – PPGL/UFAM²

Romário Neves Coelho -PPGL/UFAM³

E-mail: as4677506@gmail.com

GT 1 – Educação, Estado e Sociedade na Amazônia.

Resumo:

O presente estudo insere-se no Grupo Temático: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia, oriundo da disciplina Tópicos especiais em Linguística I. Análise do discurso: Linguagem e Psicanálise do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas. Objetivamos sintetizar de forma prática o campo da Análise do Discurso (doravante AD). Para tanto, partimos da organização bibliográfica de Sérgio Freire (2006), bem como suas discussões teóricas, principalmente a partir de Foucault (1998). A delimitação do escopo é necessária dado que abordagens reducionistas a tratam numa perspectiva meramente interpretativa, minimizando o seu significado sociopolítico. O foco é mostrar como os discursos revelam e simultaneamente (re)produzem ideologias e relações de poder, algo despercebido por leituras tão-somente textuais. A disciplina estuda a língua em uso, examinando elementos presentes nos atos do enunciado e da enunciação em contextos sociais e políticos. Isto é, visa entender como os discursos constroem versões privilegiadas da realidade que favorecem determinados grupos e mapeiam as relações de força entre grupos sociais no e através da língua. Esta constitui uma antidisdisciplina intersticial que acumula pouco conteúdo sob a ótica positivista, dado que a AD nasce da refutação ao positivismo no âmbito da linguagem, ela traz à tona as questões ideológicas que foram ou não silenciadas na enunciação. A Análise recusa a ideia de neutralidade e objetividade do conhecimento produzido nas ciências humanas positivistas, questionando como os discursos expressam perspectivas ideológicas implícitas que muitas vezes passam despercebidas e se colocam desafiadoramente entre disciplinas, não se reduzindo a apenas técnicas de pesquisa sobre a linguagem, mas também abarcando reflexões epistemológicas e ontológicas acerca do papel da comunicação linguística na (re)produção de significados socioculturais e relações de poder. Segundo Orlandi⁴ "A AD é uma espécie de antidisdisciplina, uma desdisciplina, vai colocar questões da linguística no campo de sua constituição interpelando-a pela historicidade que ela apaga do mesmo modo que coloca questões para ciências sociais em seus fundamentos, interrogando a transparência da linguagem sobre a qual ela se assenta".

¹ Mestrando em Letras - Estudos Linguísticos pela UFAM. E-mail: as4677506@gmail.com

² Mestrando em Letras - Estudos Linguísticos pela UFAM. E-mail: gaigher.alecio@gmail.com

³ Mestrando em Letras - Estudos Linguísticos pela UFAM. E-mail: romarioneves16@hotmail.com

⁴ ORLANDI, 1988, pg. 25 citado por FREIRE, 2006, pg.15.

Palavras-chave: Discurso; Análise; Entendimento; Compreensíveis.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, [1929], 1992.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1998.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995. Citado por FREIRE, Sérgio. **Conhecendo Análise do Discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. **Conhecendo a Análise de Discurso. Linguagem, Sociedade e Ideologia**. Manaus: Editora Valer, 2006.

